



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 3 DE JULHO DE 2001

Boa-tarde,

Eu queria, hoje, dar uma boa notícia aqui – trouxe o Ministro Prati-
ni de Moraes – a respeito da nossa projeção de financiamento para a
safra agrícola do ano 2001/2002. Nessa década de 90, passamos a
produzir 57, quase 58 milhões de toneladas de grãos, para alcançar-
mos, neste ano, qualquer coisa próxima de 97 milhões de toneladas
de grãos. Depende ainda dos cálculos finais, mas houve um aumento
muito significativo da nossa produção de grãos, e neste Governo, ou
melhor, nesses dois mandatos, desde 95 até agora, aumentamos em
28% a produção de grãos. Além disso, houve uma produção muito
boa de carne bovina, que cresceu também, de 95 até agora, 28%; a
produção de carne suína cresceu 48% e a de frango, 75%.

Nada disso ocorre por acaso. Isso ocorre porque houve um au-
mento grande de produtividade, porque os nossos empresários do
campo, os fazendeiros, os trabalhadores melhoraram a sua produtivi-
dade, sobretudo na parte de grãos. A área plantada não se expan-

diu tanto – o que se expandiu mesmo foi a produtividade – e houve também um financiamento mais adequado da produção.

Agora, no plano da safra do ano que vem, de 2001/2002, vamos colocar à disposição dos agricultores 16 bilhões e 600 milhões de reais. Isso é um acréscimo de 41%, no que diz respeito ao que aconteceu no ano passado. Se calcularmos a safra anterior, de 99 a 2000, é um acréscimo de 108%, dos quais 16 bilhões de reais, cerca de 80% serão financiados a juros fixos de 8,75%. Então, essa variação da Selic e tal não altera o juro para o produtor. Assim, acreditamos que seja possível, dependendo, naturalmente, do regime de chuvas, chegar a atingir aquilo que foi sempre um sonho da agricultura brasileira: a produção, na próxima safra, de 100 milhões de toneladas de grãos, o que é uma marca, assim, bastante impressionante, para mostrar o quanto o Brasil tem trabalhado nesta matéria.

Houve um entrosamento grande entre o Ministro Pratini de Moraes e as áreas econômicas. E, aqui, o Brasil inteiro se lembra das dificuldades que havia para o financiamento da agricultura: os juros não eram fixos, as taxas de juros eram muito elevadas, havia reclamações generalizadas. Agora, posso dizer que, além do Pronaf – que atende às unidades de subsistência, às produções de base familiar –, que cresceu muito e deu margem a assentar mais gente no campo, também o financiamento em geral para a produção agrícola aumentou bastante.

Quero lembrar também ao Ministro Pratini que, recentemente, quando fomos à inauguração de uma exposição de nelore e de zebu, eu disse que tínhamos que mudar o nome do Ministério, para ser Ministério da Agricultura e Pecuária, porque, realmente, o peso da pecuária no Brasil, hoje, é crescente.

Então, eu queria dar essa notícia desse plano de safra, que é feito no comecinho de julho, a tempo, portanto, de os produtores se programarem.

Devo dizer também, para finalizar, que, no que diz respeito aos produtores do Centro-Oeste, sobretudo os de grãos, de soja, houve um aumento significativo da parte de recursos que poderão ser obtidos nos bancos, numa taxa de 8,75%. Isso vai permitir, realmente, uma expansão grande.

Eram essas as informações que eu queria dar. E pediria ao Ministro Pratini que se pusesse, aqui, à disposição. E eu o cumprimento, mais uma vez, por essa grande transformação que está havendo na nossa produção agrícola.

Muito obrigado.